



Texto & Contexto Enfermagem

ISSN: 0104-0707

texto&contexto@nfr.ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina
Brasil

Gomes Terra, Marlene; da Silva, Laura Cristina; Camponogara, Silviamar; Kotzias Atherino dos Santos, Evangelia; Jatobá de Souza, Ana Izabel; Lorenzini Erdmann, Alacoque

Na trilha da fenomenologia: um caminho para a pesquisa em enfermagem

Texto & Contexto Enfermagem, vol. 15, núm. 4, outubro-dezembro, 2006, pp. 672-678

Universidade Federal de Santa Catarina
Santa Catarina, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71415416>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

NA TRILHA DA FENOMENOLOGIA: UM CAMINHO PARA A PESQUISA EM ENFERMAGEM

ON THE TRACK OF PHENOMENOLOGY: A WAY FOR NURSING RESEARCH EN LA SENDA DE LA FENOMENOLOGÍA: UN CAMINO PARA LA INVESTIGACIÓN EN ENFERMERÍA

Marlene Gomes Terra¹, Laura Cristina da Silva², Silviamar Camponogara³, Evangelia Kotzias Atherino dos Santos⁴, Ana Izabel Jatobá de Souza⁴, Alacoque Lorenzini Erdmann⁴

¹ Enfermeira. Mestre em Educação. Professora Assistente da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria - RS. Membro do Grupo de Pesquisa Cuidado, Saúde e Enfermagem na UFSM. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC. Membro do Grupo de Estudos sobre Cuidado e Saúde de Pessoas Idosas (GESPI). Bolsista do Programa de Qualificação Institucional (PQI) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

² Enfermeira do Hospital Universitário da UFSC. Mestre em Enfermagem. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC.

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente da UFSM. Membro do Grupo de Pesquisa Cuidado, Saúde e Enfermagem na UFSM. Membro do Grupo Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Trabalho, Saúde e Cidadania (PRÁXIS) da UFSC. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC. Bolsista CAPES/PQI.

⁴ Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação e do Departamento de Enfermagem da UFSC.

PALAVRAS-CHAVE: Filosofia. Pesquisa qualitativa. Enfermagem.

RESUMO: A utilização de diferentes referenciais metodológicos tem sido uma busca constante na prática de pesquisa em distintas áreas do conhecimento. A enfermagem, neste sentido, tem buscado fundamentar suas pesquisas em referenciais diversificados como forma de ampliar seu corpo de conhecimentos. Desta forma, este artigo tem como objetivo tecer algumas considerações e reflexões acerca da utilização e contribuições da fenomenologia enquanto método de pesquisa na área da Enfermagem, por meio de um resgate de seus principais pressupostos orientadores, bem como, da aplicabilidade da mesma em trabalhos da área. Assim, reafirmamos a importância da fenomenologia como referencial não só metodológico, mas também teórico-filosófico, para a pesquisa em enfermagem.

KEYWORDS: Philosophy. Qualitative research. Nursing.

ABSTRACT: The use of different methodological references has been a constant search in the practice of research of different areas of knowledge. Therefore, nursing has tried to base its studies on diversified references, as a way to broaden its body of knowledge. Thus, this article aims to propose a few considerations and ideas about the use and contributions of phenomenology as a research method in the nursing area, by reviewing its main guiding presuppositions, as well as analyzing the availability of the use of phenomenology in studies of this area. So, we claim the importance of phenomenology as a methodological reference, but also a theoretical-philosophical reference for nursing research.

PALABRAS CLAVE: Filosofía. Investigación cualitativa. Enfermería.

RESUMEN: La utilización de diferentes referenciales metodológicos ha sido una búsqueda constante en la práctica de la investigación en las diferentes áreas del conocimiento. La enfermería, en este sentido, buscó fundamentar sus investigaciones en diversos referenciales como una forma de ampliar su cuerpo de conocimientos. De ésta forma, este artículo tiene como objetivo tejer algunas consideraciones y reflexiones acerca de la utilización y la contribución de la fenomenología como un método de investigación en el área de la enfermería, por medio de un rescate de sus principales presupuestos orientadores, así como, de la aplicabilidad de la misma en trabajos del área. Se refuerza la importancia de la fenomenología como un referencial no solamente metodológico, sino también, teórico-filosófico para la investigación en la enfermería.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Realizar uma reflexão sobre os caminhos que a fenomenologia aponta para a prática da pesquisa em saúde é um desafio que nos convida e nos impulsiona a questionar o que se deseja para o futuro das pesquisas na área da enfermagem. Retomar o significado que o movimento fenomenológico vem despertando em pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento é um outro importante desafio que se apresenta, principalmente quando se pretende verificar as contribuições para uma determinada profissão e/ou disciplina.

Neste contexto a enfermagem, por lidar com questões existenciais dos seres humanos que cotidianamente cuida, tem na fenomenologia uma importante contribuição para o seu pensar e o seu fazer, pois para compreender a realidade do dia-a-dia no qual estamos imersos, é preciso que saibamos mergulhar na subjetividade e sua essência, sem nos esquecermos da objetividade que o permeia.

Neste sentido, a essência significa a possibilidade de leitura da realidade, do fenômeno e da experiência vivida. E a subjetividade é aquela a partir da qual emergem as características do sujeito, reforçando o seu aspecto de ser humano único e singular.¹ Das inter-relações cotidianas entre os sujeitos responda a intersubjetividade, intensificando as interações que cada sujeito estabelece com o outro compartilhando visões de mundo, crenças e valores no cotidiano social. Nesta abordagem, a essência define a existência do ser, a sua “humanidade”, revelando o ser como ele realmente é, dando assim, sentido à vida.

Portanto a fenomenologia, enquanto movimento filosófico, pretende descrever o fenômeno tal qual ele aparece, reconhecendo nessa caminhada a essência do ser, da vida, das relações. Para a fenomenologia os fenômenos acontecem dentro de um determinado tempo e espaço e precisam ser mostrados para que se alcance a compreensão da vivência levando-nos a refletir sobre como esta modalidade de pensar pode contribuir para o viver cotidiano.

A palavra “fenomenologia” vem sendo descrita de várias formas, com significados e sentidos atrelados à interpretação dos autores. Porém, em sua raiz etimológica significa “o que se mostra”, “o que aparece à luz”, “cujo ser consiste, neste seu mostrar-se” e de “logos” que significa “discurso esclarecedor”.²

Entretanto, outros autores referem que a fenomenologia é um termo criado no século XVIII pelo filósofo J. H. Lambert, designando o estudo

puramente descritivo do fenômeno tal qual este se apresenta à nossa experiência.³ Hegel denominava a fenomenologia como “ciência da experiência e da consciência”, que vai desde a compreensão mais básica do sensível até a mais elaborada da consciência de si, levando à apreensão do absoluto, por meio do processo dialético.

Contudo, a fenomenologia passa a ser amplamente conhecida a partir da corrente filosófica fundada por Edmund Husserl no alvorecer do século XX. Para este filósofo a fenomenologia é definida como uma “volta às coisas mesmas”, ou seja, um retorno aos fenômenos, sendo este aquilo que aparece à consciência, que ocorre como objeto intencional. Em sua empreitada para consolidar a fenomenologia como movimento filosófico rigoroso, Husserl busca contrapor-se ao empirismo e ao psicologismo, objetivando superar a oposição tradicional entre realismo e idealismo.

Esta concepção, ao referir-se à palavra fenomenologia como “as coisas em si mesmas”, no sentido de oposição “às construções soltas no ar, às descobertas acidentais, à admissão de conceitos só aparentemente verificados”.^{4:57} O autor faz uma aproximação etimológica com o termo a partir do sentido implícito na palavra fenômeno - mostrar-se, e logos - revelar, ao mesmo tempo em que constrói a base de seu pensamento associando fenomenologia e ontologia, ou seja, a fenomenologia é via de acesso à constituição da ontologia; e esta, por sua vez só é possível como fenomenologia. De uma forma geral, a fenomenologia, como sentido formal de pesquisa, significa “deixar e fazer ver por si mesmo aquilo que se mostra a partir de si mesmo”.^{4:65}

Voltando-se para a experiência vivida, a fenomenologia adota uma forma de reflexão que deve incluir a possibilidade de olhar as coisas como elas se manifestam; descreve o fenômeno sem explicá-lo, sem analisá-lo, não tendo a preocupação de buscar relações causais; está voltada a mostrar e não a demonstrar, para descrever com rigor, pois através dela é que se pode chegar à essência do fenômeno. Tem como objetivo alcançar a intuição das essências, ou seja, ao conteúdo inteligível e ideal dos fenômenos, captado de forma imediata, pré-reflexiva, tão livre quanto possível de pressuposições conceituais, numa tentativa de descrevê-los tão fielmente quanto possível.⁵

Para Husserl a volta às coisas nelas mesmas é uma investigação para se chegar até elas livre de preconceitos, por isto comprehende a fenomenologia como ciência dos fenômenos (questionável – a tradi-

ção filosófica interroga a definição da fenomenologia como o estudo dos fenômenos).⁶ Assim, “a fenomenologia passa a ser a ciência que nos conduzirá ao espírito absoluto, descrevendo as experiências que a consciência faz para alcançar este saber absoluto”.^{6:53} Esta autora descreve um conceito mais ampliado que define a Fenomenologia como: “a ciência dos fenômenos, entendendo por fenômeno o que se mostra no seu ser de si mesmo à consciência, o que é, pois, imediatamente dado em si mesmo à consciência. Assim, para Hessel, não há dicotomia entre ser e aparência, entre ser e fenômeno. O que se visa nesta experiência é descrever o ser do fenômeno, procurando, pouco a pouco, que seu núcleo essencial se desvele à consciência”.^{7:192}

Desta forma, a fenomenologia é uma ciência rigorosa e preocupa-se com a realidade que se mostra o que é.¹ É importante enfatizar neste contexto a própria posição de Husserl quando este reforça que em Fenomenologia não existe uma preocupação em explicar, pois emprega uma forma de reflexão que possibilita olhar as coisas como elas se manifestam. Nesta concepção o fenômeno nunca é visto na sua totalidade. Seu compromisso é o de ir além do já demonstrado buscando o fundante presente em todo o comportamento humano. Na visão husseriana, em primeira instância, se faz necessária a redução fenomenológica. Esta significa a capacidade de restringir os pressupostos, crenças e atitudes, acerca do objeto de pesquisa para reduzi-lo a fenômeno.

O sujeito segundo Husserl, é pensado como um ser dotado de uma consciência, é pensante, tem uma história e é capaz de apreender objetos. Portanto, a consciência doa significados aos objetos, e é a central de significações ou matriz destes. Para tanto, devemos sair do cotidiano para ir ao fenomenal, pois parte da experiência vivida não busca explicar, mas sim compreender.⁸

A fenomenologia está enraizada em uma tradição filosófica desenvolvida por Husserl e Heidegger, sendo uma maneira de pensar sobre as experiências de vida das pessoas. Nesta abordagem, o pesquisador fenomenológico pergunta: qual a essência deste fenômeno, como foi experimentada por estas pessoas e o que significa?⁸

O fenomenologista, nesta ótica, presume que existe uma essência, uma estrutura essencial invariável, que pode ser compreendida, da mesma forma que o etnógrafo presume que as culturas existam. Assim, “o fenomenologista investiga os

fenômenos subjetivos, na crença de que as verdades críticas sobre a realidade estejam fundamentadas nas experiências vividas pelas pessoas”.^{8:207}

Estas autoras enfatizam ainda, que existem duas ‘escolas’ de fenomenologia: a fenomenologia descritiva e a fenomenologia interpretativa (hermenêutica). A primeira foi desenvolvida por Husserl (1962), que estava preocupado com a questão: o que sabemos como pessoas? Desta forma, enfatiza as descrições do significado da experiência humana. Heidegger, destacado discípulo de Husserl, seguiu em direção à fenomenologia interpretativa, sendo sua indagação principal: o que é ser?

Como as contribuições de Heidegger têm sido amplamente utilizadas por alguns trabalhos na enfermagem, é necessário reforçar que este destacou a interpretação e a compreensão, além da descrição da experiência humana. O enfoque da investigação fenomenológica é, então, o que a pessoa experimenta em relação a um fenômeno (fenomenologia descritiva) e como interpreta essa experiência (hermenêutica). Neste sentido, o fenomenologista acredita que as experiências vividas dêem significado à percepção de cada pessoa sobre um fenômeno particular, sendo a meta da pesquisa fenomenológica descrever a experiência totalmente vivida e as percepções que ela faz surgir.

Existem quatro aspectos da experiência vivida que são de interesse aos fenomenologistas: o espaço vivido, ou a espacialidade; o corpo vivido, ou a corporalidade; o tempo vivido, ou a temporalidade e a relação humana vivida, ou o relacionamento. “Os fenomenologistas acreditam que a existência humana seja significativa e interessante devido à consciência das pessoas dessa existência. A frase estar-no-mundo (ou incorporação) é um conceito que reconhece os laços físicos da pessoa com o mundo – elas pensam, vêem, ouvem, sentem e estão conscientes através da interação de seus corpos com o mundo”.^{8:207}

Entretanto, tanto para Heidegger como para Husserl o importante em fenomenologia é não separar o sujeito do fenômeno, mas reuni-los indissociavelmente na estrutura intencional da experiência. Ou seja, juntar dialeticamente, na intencionalidade, o homem e o mundo, o sujeito e o objeto, a existência e a significação.¹

Pela relevância das reflexões trazidas pela fenomenologia é que acreditamos na pertinência do desafio de se buscar apreender a forma como as pessoas sentem, pensam, interagem no cotidiano,

em especial nos variados contextos trazidos pelos seres humanos cuidados em enfermagem. Desta forma, a fenomenologia representa um método adequado ao estudo de fenômenos que requerem um outro “modo de ver, de olhar” para além das concepções objetivistas legadas pelo pensamento oriundo pela ciência tradicional.

A ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA COMO MÉTODO DE PESQUISA

É importante ressaltar que embora Husserl tenha utilizado a palavra “método” a fim de descrever os passos em direção à reflexão fenomenológica, ele não o percebe da mesma forma que a concepção de ciência cartesiana. Alguns autores advertem que em Fenomenologia seria mais apropriado utilizar-se a palavra “trajetória”, pois esta ultrapassa a linearidade imposta com a utilização da concepção de “método” dentro da linearidade da ciência tradicional.¹⁰

Consideramos relevante destacar alguns aspectos trazidos pela utilização desta abordagem. Portanto, na abordagem fenomenológica, a principal fonte de dados é o diálogo em profundidade, entre pesquisador e informante. Estes são considerados co-participantes totais, na medida em que o pesquisador auxilia o informante a descrever as experiências vividas, sem liderar a discussão. O pesquisador procura entrar no mundo do informante, para ter pleno acesso as suas experiências, sendo necessário, algumas vezes, duas entrevistas ou conversas distintas.

Os estudos da fenomenologia, em geral, envolvem um pequeno número de participantes. Ressalta-se que, em alguns casos, a investigação fenomenológica inclui não apenas a reunião de informações a partir dos informantes, mas também esforços para vivenciar os fenômenos, normalmente através da participação, observação e reflexão introspectiva.

Embora existam inúmeras interpretações metodológicas, um estudo de fenomenologia descritiva envolve, com freqüência, os quatro passos seguintes:

- colocar entre parênteses: por-se entre parênteses refere-se ao processo de identificar e suspender as crenças e opiniões preconcebidas sobre o fenômeno em estudo. O pesquisador coloca o mundo e qualquer pressuposto entre parênteses, em um esforço para confrontar os dados em sua forma pura;

- a intuição: ocorre quando o pesquisador permanece aberto aos significados atribuídos ao fenômeno por aqueles que o vivenciaram;

- a fase de análise: sucede ao extrair declarações significativas, classificar e dar sentido aos significados essenciais do fenômeno;

- a fase descritiva: acontece quando o pesquisador passa a entender e definir o fenômeno.⁸

Uma distinção importante entre fenomenologia descritiva e a interpretativa é que no estudo desta última, não ocorre o colocar-se entre parênteses, o estar-no-mundo da pessoa, pois pressupõe entendimento anterior por parte do pesquisador.

No entanto, a fenomenologia descreve três momentos pontuados como viabilização de um método na ótica husserliana: a redução fenomenológica, a redução eidética e a redução transcendental.²

A redução fenomenológica consiste em um afastamento prévio de tudo que possa interferir na realidade, distorcer seu sentido, sua autenticidade.² É preciso deixar entre parênteses qualquer existência efetiva do mundo exterior.¹ Eles ressaltam que não se trata de negar a realidade do mundo exterior mais deixar que tão somente à experiência do homem seja dada a sua autenticidade. Esta também chamada *epoché filosófica* é dita como: “acesso transcendental à subjetividade, à intersubjetividade, ao mundo todo; é a volta do realismo, a volta ao cogito, não no sentido cartesiano, mas husserliano, não a percepção de si por si mas da realidade do mundo que inclui o eu, o nós”^{10:43}

A redução eidética, de acordo com o pensamento husserliano, é a descrição do fenômeno deixando aparecer o que ele tem de essencial.¹ A relação causal (causa e efeito) não importa neste momento, porém a essência do que apresenta, o retorno às coisas mesmas.

Na redução transcendental, é possível chegar à essência da essência, reconquistar-se o que está oculto pelas ideologias, crenças, valores, entre outros presentes no cotidiano vivido no mundo.²

É relevante destacar que a abordagem fenomenológica é especialmente útil quando um fenômeno de interesse foi mal definido ou conceitualizado. Os tópicos apropriados à fenomenologia são fundamentais à experiência de vida dos seres humanos. Para os pesquisadores de saúde, estes incluem tópicos como o significado do estresse, a experiência do luto e a qualidade de vida com uma doença crônica.

A abordagem fenomenológica tem sido utilizada em vários trabalhos desenvolvidos na área da Enfermagem, desta forma, trazendo contribuições significativas não somente para a práxis da profissão, mas, sobretudo à construção do conhecimento enquanto disciplina. Entendendo que a pesquisa precisa ter um diferencial relevante à sociedade e dar conta de promover caminhos científicos para cuidar com qualidade, como é o caso da Enfermagem, faz-se necessário buscar desvelar a real contribuição da Fenomenologia para esta área e como tem sido sua aplicabilidade.

Seguindo estes caminhos com certeza será possível vislumbrar um método, lembrando que este não configura um modelo fechado e voltado ao modelo cartesiano.

“A abordagem fenomenológica é um procedimento científico, criativo, que requer grande investimento do pensamento crítico bem como energia emocional e intelectual. Requer um interesse autêntico, em desvelar o fenômeno, descobrir significados, desenvolver compreensão e explorar o fenômeno na maior diversidade possível”.^{11:86}

Para a utilização da abordagem fenomenológica é preciso que o pesquisador esteja atento à sua temática, à capacidade de lidar com os imprevistos, com a flexibilidade, com o incerto, pois os fenômenos podem estar emergindo a qualquer momento. O investigador comprometido com a essência da fenomenologia precisa estar atento para quando os significados surgirem, saber aceitar a verdade que ele traz incondicionalmente.¹¹

Um aspecto importante a ser considerado na utilização de fenomenologia enquanto método de pesquisa é que a coleta e análise dos dados ocorrem simultaneamente; logo, o critério de encerramento na coleta dos dados é a repetição que expressa a essência do fenômeno.¹¹

A Fenomenologia traz o desafio de desenvolver-se formas de trabalhar o discurso, para que o mesmo desponte como significante, pertinente, relevante, provocante e suficiente, trazendo a busca do sentido do homem no mundo.¹ Assim, para categorizar os dados o pesquisador precisa seguir a essência dos fenômenos.

Portanto, como todo fenômeno possui sua essência, o pesquisador precisará da indagação: o que ele quer dizer com isso?

CONTRIBUIÇÕES DA FENOMENOLOGIA PARA O SABER, O FAZER E O PENSAR EM ENFERMAGEM

A abordagem fenomenológica vem recentemente despertando a atenção e suscitando popularidade entre pesquisadoras e teóricas de enfermagem como um método alternativo de investigação em substituição aos tradicionais utilizados pelas ciências naturais. Ao buscar a compreensão do significado da experiência vivida dos seres humanos, tem trazido contribuições valiosas para o conhecimento das múltiplas dimensões que envolvem o cuidado no processo de viver humano, até então inexploradas.

Em diversos programas de pós-graduação do país, um número significativo de dissertações e teses têm procurado fundamentação teórico-filosófica e metodológica na fenomenologia. Como resultado disso, há um montante de 183 trabalhos disponíveis no Portal de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) cujo referencial utilizado é a fenomenologia, junto a distintos espaços da prática da enfermagem, que desvelam a essência do vivido por diferentes seres humanos*.¹²

Como exemplos de investigação fenomenológica na área da enfermagem existem alguns estudos, citaremos duas teses.¹³⁻¹⁴ A primeira, motivada por inquietações e pré-reflexões iniciais advindas da sua experiência vivida como enfermeira docente-assistencial entre os quais na área de amamentação, procurou aproximar-se da compreensão do significado da privação do ato de amamentar para o ser-mulher/mãe HIV positivo. Para tal empreendimento, procurou-se iluminação teórica na fenomenologia, mais especificamente na teoria fenomenológica da expressão de Maurice Merleau-Ponty, e suporte metodológico na fenomenologia hermenêutica de Max van Manen. A segunda, também motivada por sua experiência com crianças que vivenciam o câncer, e desejando dar voz às crianças para que as mesmas expressassem seu olhar acerca do que significa ter esta doença, procurou respaldo focando a percepção na teoria fenomenológica de Maurice Merleau-Ponty.

Trata-se de dois estudos precisamente fenomenológicos, em que as autoras conseguem além de descrever detalhadamente como se realiza uma

* Descritores utilizados: enfermagem e fenomenologia.

investigação fenomenológica, dar conta do principal desafio que se impõe a este tipo de investigação, ou seja, fazer-nos compreender, nos termos de uma descrição eidética, o essencial que se pode intuir a respeito de determinada vivência ou fenômeno, nos casos em questão, a privação do ato de amamentar por parte das mães acometidas de infecção pelo HIV; e o significado de ser criança com câncer.

Estes trabalhos corroboram a enfatizar a busca que a enfermagem tem se proposto ao encontrar na fenomenologia os caminhos para o seu fazer-pensar. Os estudos recentes aqui destacados refletem a preocupação que a Enfermagem possui ao tentar compreender os fenômenos com os quais convivem em seu cotidiano, entendendo a complexidade dos mesmos, bem como a singularidade expressa por cada sujeito participante.

Desta forma, a fenomenologia permite, na pesquisa em enfermagem, um saber compreensão, que não está evidente, mas está ligado aos fenômenos humanos. Um saber que leva à reflexão e provoca mudanças no agir daquele que a considera como possibilidade, e na percepção do ser humano, visto como sujeito e não como objeto.¹⁵

Como possibilidades mais amplas para ao estudo de enfermagem, que também tem enfrentando as exigências voltadas à pesquisa clínica como foco, a fenomenologia aponta para um norte capaz de promover a consciência de que o ser humano, apesar de estar inserido em um todo, é parte indissociável e complexa que exige a atenção da enfermagem. Acreditamos que os caminhos não são antagônicos, mas complementares, pois a pesquisa clínica elucida aspectos elementares e necessários à saúde humana, mas a fenomenologia, ou a linha qualitativa de pesquisa pode “mostrar” o que está guardado no íntimo de cada ser.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que a prática de pesquisa constitui uma evidência cada vez mais presente na enfermagem, cabe refletir sobre a mesma, buscando discutir que referenciais têm sido utilizados pelos pesquisadores da área.

Neste sentido, dentre a gama de opções metodológicas que podem pautar a pesquisa em enfermagem, de acordo com os diferentes objetos de estudo a serem investigados, reafirmamos a importância da fenomenologia como um tronco filosófico e um

caminho metodológico para a área, tanto no que diz respeito à produção de novos conhecimentos, quanto à fundamentação teórico-filosófica de sua prática. Acreditamos que a trilha da fenomenologia constitui-se em alternativa de investigação que contribui efetivamente para um novo olhar sobre os seres, os espaços e o vivido pela enfermagem.

REFERÊNCIAS

- 1 Handem PC, Silva RL, Costa MM, Rocha RG, Cardim MG. Correntes filosóficas. In: Figueiredo NM. Método e metodologia na pesquisa científica. São Paulo: Ed. Difusão; 2004.
- 2 Gorgia MD. De la fenomenologia a la ontognoseología. Rev. Brasileira Filosofia. 1998 Jul-Set; XLVIII (191): 253-70.
- 3 Japiassu H, Marcondes D. Dicionário básico de filosofia. 2a ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 1993.
- 4 Heidegger M. Ser e tempo. Pt. I. 6a ed. Rio de Janeiro: Vozes; 1986.
- 5 Spiegelberg H. Doing phenomenology. Hague: Nijhoff; 1975.
- 6 Capalbo C. Alternativas metodológicas de pesquisa. In: Anais do 3º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem; 1984 Abr 3-6; Florianópolis, Brasil. Florianópolis: EdUFSC; 1984. p.130-57.
- 7 Capalbo C. A antropologia e a fenomenologia: crise do conceito tradicional de natureza humana. In: Anais do 3º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem; 1984 Abr 3-6; Florianópolis, Brasil. Florianópolis: EdUFSC; 1984. p.43-57.
- 8 Polit D, Beck CT, Hungler B. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5a ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.
- 9 Martins J, Boemer MR, Ferraz CA. A fenomenologia como alternativa metodológica para a pesquisa: algumas considerações. Rev. Escola Enferm. USP. 1990 Abr; 1 (24): 139-47.
- 10 Valentin L. Fenomenologia e dialética. In: Martins J, Dichtchekian B, Farinha MF. Temas fundamentais de fenomenologia. São Paulo: Ed. Moraes; 1984.
- 11 Boemer MR. A condução de estudos segundo a metodologia fenomenológica. Rev. Latino-American. Enferm. 1994 Jan-Mar; 2 (1): 83-94.
- 12 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Teses/dissertações. [acesso em 2006 Jan 17]. Disponível: http://www.capes.gov.br/capes/portal/conteudo/10/Banco_Teses.htm
- 13 Santos EKA. A expressividade corporal do ser mulher/mãe HIV positivo frente à privação do ato de amamentar: a compreensão do significado pela enfer-

meira à luz da teoria da expressão de Merleau-Ponty [tese]. Florianópolis (SC): UFSC/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2004.

¹⁴ Souza AJJ. A expressão de crianças e adolescentes com diagnóstico de câncer: possibilidades, significados e caminhos para o cuidado de enfermagem sob o olhar

fenomenológico [tese]. Florianópolis (SC): UFSC/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2005.

¹⁵ Simões SMF, Souza IEO. O método fenomenológico Heideggeriano como possibilidade na pesquisa em enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 1997 Set-Dez; 6 (3): 50-6.